

PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS AO *BULLYING* ENTRE ADOLESCENTES DA REDE ESTADUAL DE 15 A 19 ANOS NO MUNICÍPIO DE BARREIRAS-BA: CENÁRIO PÓS PANDEMIA DA COVID-19

Vitória Hinaê Alves de Souza¹, Daiene Rosa Gomes², Márcia Regina de Oliveira Pedroso³

¹Discente do Centro das Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS/UFOB, Barreiras-Ba/Brasil),
vitoria.s9615@ufob.edu.br,

²Docente do Centro das Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS/UFOB Barreiras-Ba/Brasil),
daiene.gomes@ufob.edu.br

³Docente do Centro de Ciências, Tecnologia e Saúde (CCTS/UFSC Florianópolis-SC/Brasil),
marcia.pedroso@ufsc.br

Introdução: O *bullying* é uma violência repetitiva, permeada por agressões físicas, verbais e psicológica **Objetivo:** Analisar o *bullying*, a prevalência e os fatores relacionados a esse problema em adolescentes de 15 a 19 anos no município de Barreiras-Bahia, no cenário pós-pandemia da COVID-19 **Material e métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico de corte transversal feito com 667 estudantes do Ensino Médio Estadual. As escolas participantes foram sorteadas até se obter o quantitativo ideal de alunos. Os dados foram coletados por meio de um questionário físico, denominado "*Olweus Bully/Victim Questionnaire*", as perguntas foram divididas de acordo com a categorização do *bullying*, o que resultou em questões sobre *bullying* físico, verbal, social, sexual, material e virtual, com isso as mesmas foram separadas em blocos, o primeiro denominado "perpetradores" correspondendo às questões voltadas aos agressores, enquanto o segundo foi nomeado como "vítimas". No estudo, as variáveis do sociodemográficas e referentes à COVID-19 também foram contempladas **Resultados:** Obteve-se uma maior prevalência do *bullying* social (27,6%) e verbal (33,2%) como perspectivas utilizadas pelos agressores, enquanto que nas vítimas houve uma reflexo do *bullying* vinculado aos atos verbais (56,6%) e sociais (54,6%). Desse modo, a perpetração de *bullying* físico foi direcionada a adolescentes que possuem entre 16 e 17 anos (OR=2,21; IC95%: 1,86 - 4,13), bem como maior *bullying* material em jovens da mesma idade (OR=2,4; IC95%: 1,10 - 5,22). Enquanto que as vítimas do *bullying* físico tem-se estudantes com 16 e 17 anos (OR=2,67; IC95%: 1,36 - 5,17), repetindo-se o mesmo público no *bullying* verbal (OR=2,57; IC95%: 1,29 - 5,12), no social (OR=3,51; IC95%: 1,89 - 6,51), material (OR=2,67; IC95%: 1,46 - 4,87) e no sexual (OR=2,32; IC95%: 1,16 - 4,64), porém neste último também há destaque de faixa etária superior a 17 anos (OR=2,56; IC95%: 1,11 - 5,70). Para além disso, possuir relacionamento afetivo e não residir na mesma moradia ocasionou *bullying* verbal (OR=8,17; IC95%: 1,70 - 39,2) e social (OR=6,44; IC95%: 1,20 - 34,3). Diferentemente os solteiros também são vítimas em potencial de atos verbais (OR= 7,61; IC95%: 1,63 - 35,5) e sociais (OR=8,02; IC95%: 1,54 - 41,6). O grupo LGBTQIAPN+ destacou-se como vítima de *bullying* verbal (OR=2,04; IC95%: 1,15 - 3,64). Enquanto o sexo feminino foi alvo do *bullying* sexual (OR=3,42; IC95%: 1,92 - 6,07) **Conclusão:** Os resultados mostram uma associação positiva entre a vitimização pelo *bullying* com a idade, o sexo, a situação conjugal e a orientação sexual, já entre os agressores foi relevante a faixa etária. As variáveis relacionadas à COVID-19 não tiveram associação significativa com os desfechos

Palavras-chave: *Bullying*, Adolescentes, Estudantes, COVID-19, Violência, Epidemiologia

Agência Financiadora: CNPq